

Indigência no Piauí provocará abstenções

ZÓZIMO TAVARES
De Teresina

Teresina — Pelo menos 260 mil eleitores, total equivalente ao eleitorado desta capital e a 20 por cento dos votantes em todo o estado, deixarão de comparecer às urnas, no Piauí, na eleição presidencial da próxima quarta-feira, por falta de transporte e alimentação ou simplesmente porque não estão interessados em votar.

A previsão foi feita, ontem, pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Antonio Almeida. A taxa de abstenção estimada para o Piauí está bem acima da prevista para todo o País pelo presidente do TSE, ministro Francisco Rezek (5 por cento).

Nem os partidos nem as lideranças políticas estão interessadas em bancar as despesas com transporte e alimentação de eleitores no Piauí, como tradicionalmente ocorre no dia da eleição. O presidente da Associação Piauiense de Prefeitos Municipais (APPM), Júlio Cesar de Carvalho, alegou que as prefeituras estão em crise e não podem financiar a campanha presidencial no interior.

O líder da Frente Liberal na Assembléia Legislativa, deputado Fernando Monteiro — que fechou com o candidato Sílvio Santos — disse que já recebeu inúmeros pedidos de ajuda formulados pelos eleitores, mas tem sistematicamente deixado de atendê-los porque pretende economizar para a campanha pela sua reeleição, no próximo ano. “Todo mundo está fazendo isso”, argumentou.

Os comitês eleitorais dos candidatos a presidente abertos no Piauí funcionam praticamente esvaziados, pois os eleitores já estão suficientemente informados de que eles não estão oferecendo nada além de material de propaganda política. De um modo geral, não há engajamento nem das lideranças políticas na campanha presidencial.

“Isso tem o seu lado positivo. O eleitor perde o prato de comida e vai votar a pé no dia da eleição mas ganha o direito de votar livremente, sem ser manipulado pelos chefes políticos e os cabos eleitorais”, comemorou o líder do PSDB na Assembléia Legislativa, deputado José Reis.

O governador Alberto Silva, peemedebista que apóia o candidato do PRN, Fernando Collor, não vê necessidade das lideranças estaduais e municipais entrarem de corpo e alma na campanha. Segundo ele, os candidatos têm um contato direto com o eleitor, através do rádio e da televisão. Daí, podem fazer a sua opção.